
- **LINGUAGEM E IDENTIDADE I**

Coordenador(a): Anna Maria Grammatico Carmagnani

A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES: O DISCURSO NA SALA DE AULA

Luís Antonio Bitante Fernandes

Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado em que analisa a formação de identidades sociais e de gênero/sexualidade em discursos proferidos nas práticas educativas na sala de aula. Com base nesses discursos verificamos que as práticas discursivas estabelecem relações de gênero e relações de poder pensadas a partir dos micropoderes instituídos e fixados nas intuições escolares. Este trabalho tem como fundamentação teórica a Análise do Discurso com base na obra de Luiz Paulo da Moita Lopes e Michel Foucault.

AS PERSONAGENS CRIADAS PELOS ALUNOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: A CRIAÇÃO DE UM MUNDO DE DESEJO.

Marcos Maurício Alves da Silva (USP)

Este trabalho tem como objetivos analisar textos de alunos de espanhol com língua estrangeira, buscando encontrar regularidades que possam levar a conclusões sobre a formação de uma personagem que fala na língua outra.

Observamos que os textos dos alunos, sejam falando sobre si, ou inventando um personagem, têm muito em comum com a literatura. Os instrumentos de nossa pesquisa nos levaram até o momento a uma semelhança com a narrativa de ficção, pois mais do que só um personagem o que encontramos nos textos foi um espaço ficcional, um mundo criado típico da literatura.

Analisaremos neste trabalho as temáticas sobre: escola, família e o lugar (espaço físico) da infância para mostrar que a relação com a língua estrangeira gera um mundo criado típico também dos contos de fadas.

Alguns enunciados sobre moral e ensinamentos paternos parecem não ter autoria, há neles um pré-construído de que não fazer o que os pais pedem acarreta sempre em algum tipo de punição.

ESCOLA E MÍDIA: UMA RELAÇÃO DELICADA

Anna Maria Grammatico Carmagnani (USP)

Partindo do pressuposto de que a mídia utiliza vários meios para homogeneizar sentidos, estabelecer "verdades", manter e/ou criar um consenso, este trabalho tem por objetivo discutir as relações estabelecidas entre sujeito, discurso e identidade por meio da análise de textos produzidos pela mídia acerca de professores do ensino público e da escola. Aproximamos nesta análise a questão do consenso - seu estabelecimento e manutenção - à noção de "regime de verdade" discutida por Foucault (1971) e os pressupostos teóricos utilizados vinculam-se à tradição francesa de Análise do Discurso. O corpus analisado é composto por artigos de opinião e matérias publicados nos últimos cinco anos no jornal Folha de S.Paulo e artigos publicados pelo MEC, através de sua Assessoria de Comunicação Social. A análise também leva em conta depoimentos fornecidos por professores da rede pública de S.Paulo em dois momentos: durante um curso de extensão oferecido pela Universidade de São Paulo e durante treinamento para professores colaboradores de um projeto operacionalizado pela mesma instituição. Constatamos que o discurso sobre o professor e a escola é recorrente na mídia, sobretudo com relação às críticas negativas, colaborando, assim, para a constituição da(s) identidade(s) desses profissionais e para a construção de uma imagem homogeneizada da escola. Dentre as várias proposições que têm sido reiteradamente articuladas na mídia impressa nos últimos anos, destacamos duas: a luta pela educação e pela escola (empreendida pelas autoridades) e a (des)qualificação do professor. A partir da análise desenvolvida, podemos constatar que o discurso sobre o professor e a escola é regulador de um poder local, difuso e não-localizável e, ao mesmo tempo, constitutivo do discurso dos professores que, por sua vez, assumem identidades contraditórias, ora concordando com sua desmoralização e confessando suas culpas, ora resistindo às formas como são representados no discurso da mídia.

LENDO A ESCOLA NA LITERATURA

Maria Adélia Menegazzo (UFMS), Maria Emília Borges Daniel (UFMS)

O trabalho pretende demonstrar como se dá a representação da cultura escolar, entendida como conjunto de práticas, normas, idéias e procedimentos que se expressam em modos de fazer e de pensar o cotidiano da escola, em alguns romances brasileiros da década de 1930. Enquanto prática expressiva de uma consciência coletiva, a literatura produz imagens que nos permitem compreender o movimento de unificação cultural, levado a efeito na época, no qual expressões de cultura local foram agregadas para configurar uma idéia de nação.

O PROFESSOR DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA: REVELANDO SUA IDENTIDADE

Renata Maria Rodrigues Quirino de Sousa (USP)

Esta comunicação focaliza a construção de identidade de professores de inglês da escola pública no Brasil, voltando-se para as influências filosóficas e culturais dessa construção identitária. Para a análise das influências filosóficas que permeiam a identidade do professor de inglês da escola pública, é necessário, antes de mais nada, investigar as influências ideológicas que essa identidade sofre em sua própria vida escolar. Considera-se que o trabalho pedagógico está imbuído de ideologias que produzem uma formação durável, através da formação de um habitus. É por meio desse habitus que a identidade do indivíduo parece se desenvolver. Desta forma,

através da análise de trechos de depoimentos, tanto orais quanto escritos, dos professores estudados, pretende-se discutir temas como busca da disciplina, ênfase em questões lingüísticas, construção ideológica, capital cultural e violência simbólica. Pretende-se, também, discutir o modelo de professor que foi criado segundo uma visão liberal-positivista de sociedade. O embasamento teórico desta pesquisa está fundamentado nos seguintes conceitos: identidade segundo Hall (1992), relações de poder segundo Foucault (2004), indecidibilidade segundo Derrida (1974), enunciação segundo Bhabha (2003) e Bakhtin (2002) e capital cultural segundo Bourdieu & Passeron (1982).